

TINTURA DE MULUNGU

Tinturas são definidas como soluções extrativas alcoólicas ou hidroalcoólicas preparadas a partir de matérias primas vegetais ou ainda como extratos de plantas preparados com etanol, misturas hidroalcoólicas em várias concentrações, éter ou misturas destes, de tal modo que uma parte da droga é extraída com mais de duas partes, mas menos de dez partes de líquido extrator, isto é, 10 ml de tintura devem corresponder aos componentes solúveis de 1 g de droga seca.

Soluções obtidas pela diluição de extratos secos ou concentrados, em misturas hidroetanólicas de concentrações adequadas, são consideradas tinturas.

Nome científico: *Erythrina vellutina Willd.*

Família: Fabaceae-Faboideae.

Parte utilizada: Casca.

Indicações e ações farmacológicas: Mulungu é popularmente usada no Brasil como agente tranquilizante, com efeito ansiolítico especialmente em comportamentos defensivos associados a distúrbios de ansiedade generalizados. São atribuídas as preparações de sua casca propriedades sudoríficas, calmante, emoliente e peitoral. O infuso da casca é empregado como sedativo e calmante de tosse e bronquites, bem como para o tratamento de verminoses e hemorróidas e, o seu cozimento (decocto) para acelerar a maturação de abscessos nas gengivas.

Recomendações de uso

Uso interno:

Tintura: de 10 a 40 mL ao dia, dividida em duas ou três doses diárias, diluído em água.

Contra-indicações

Curarizante, antimuscarínica e depressora do sistema nervoso central.

O uso de Mulungu pode potencializar o efeito de ansiolíticos e medicamentos anti-hipertensivos quando associados.

Por ser um produto hidroalcoólico deve-se ter cuidado com seu uso interno em crianças e pessoas com problemas gástricos.

Referências Bibliográficas

1. Informações do fabricante.
2. ÁVILA, L. C. Índice terapêutico Fitoterápico ITF. Ervas medicinais 2 ed. Petrópolis-RJ. 2013.
3. CORRÊA, M. P. Dicionário das Plantas Úteis do Brasil. IBDF. 1984.
LORENZI, H; MATOS, F.F.A. Plantas Medicinais no Brasil. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda. 2002.
4. RAUPP, I. F. M. Efeito Ansiolítico da Administração Prolongada do Extrato de Erythrina velutina no Labirinto em Cruz Elevado. 2006.
5. RIBEIRO, M. D. et al. Effect of Erythrina velutina and Erythrina mulungu in rats

6. submitted to animal models of anxiety and depression. Brazilian journal of medical and biological research, v. 39, n. 2, p. 263-270, 2006.
TESKE, M.; TRENTINI, A. M.M. Herbarium compêndio de fitoterapia. 3 ed. Curitiba, 1997.
7. BATISTUZZO, J.A; ITAYA, M; ETO, Y. Formulário Médico-Farmacêutico. São Paulo/SP: Tecnopress, 3ª Ed. 2006.
8. SIMÕES, C.M.O; et al. Farmacognosia da Planta ao Medicamento. Porto Alegre/ RS: Editora da Universidade UFRGS, 4ª Ed. 2002.

Última atualização:
16/04/2021 KRRG